

O Coração do Comércio em Campinas, uma análise etnográfica

Diego Amorim Goulart

Esse trabalho foi feito a partir da visita da região dos Camelódromos de Campinas, próximos ao Terminal da Praça A em Goiânia. Esses espaços foram escolhidos graças a grande presença de uma variados tipos de comércio e uma peculiar relação de compra e venda. A análise foi feita a partir de divisões temporais e espaciais relacionadas por comparações e descrições.

Parte 1 - Despertar

A impressão que se tem da região dos Camelódromos em Campinas é a mesma para qualquer observador casual: muito movimento e muitas pessoas, carros e motos trafegando pelas ruas. Essas característica são extremamente naturais na região, no entanto, eu escolhi acompanhar essa dinâmica diária para entender como todo esse movimento surge no dia-a-dia.

De acordo com o google Maps, o camelódromo de Campinas abre as 8:00, enquanto o Camelódromo de Campinas 2 abre às 7:00. No entanto, às 7h a unidade dois estava abrindo as portas para os vendedores responsáveis pela loja que, até então, estavam aguardando do lado de fora da galeria. O sol ainda não estava tão presente e a todo cenário tinha um aspecto cinza e turvo, acompanhado pela sensação de frio, resquício da noite de inverno em Goiânia.

Entro logo depois dos apressados trabalhadores, que logo se dispersam dentro da galeria, cada um andando em direção a sua própria loja. Enquanto isso os seguranças do local ainda estavam abrindo as portas restantes do recinto: o Camelódromo de Campinas 2 estava aberto, mas muito diferente do que eu estava acostumado. Seu interior também estava frio e o silêncio se destacava do trânsito já movimentado das avenidas da região. A quantidade de lojas fechadas dão a impressão de um lugar desértico e os largos corredores são ocupados por poucas pessoas. No entanto, no corredor principal - composto por diversos assentos e mesas enfileiradas pensados para descanso e alimentação - as lanchonetes pareciam já estar ativas e prontas para receber clientes, o brilho das luzes das vitrines dos alimentos ainda frescos e das placas iluminadas acima de cada lanchonete se destacava na manhã fria. Um tímido cheiro de café e biscoito de queijo viajava pelo corredor.

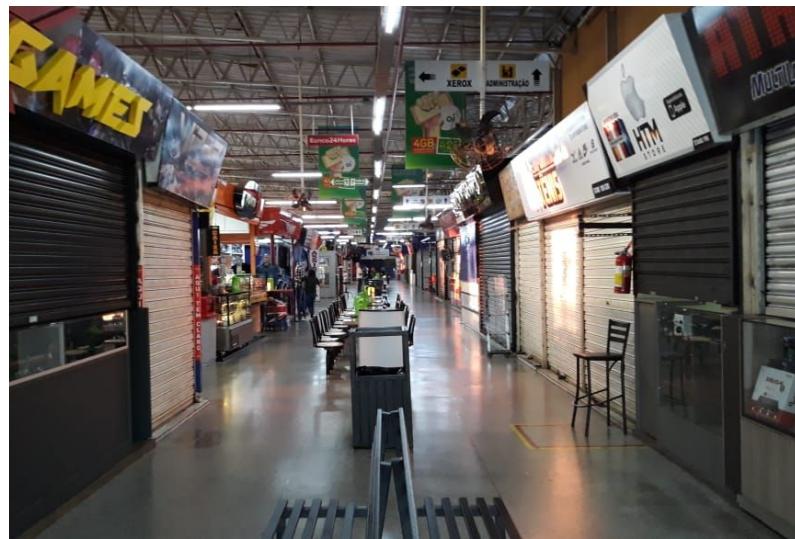
Imagen 1



Fonte: Elaboração Própria

Na Imagem 1 é possível perceber as lojas vazias nos corredores do Camelódromo de Campinas 2 por volta das 7:00.

Imagen 2



Fonte: Elaboração Própria

Em destaque, a Imagem 2 ilustra o corredor principal da Unidade 2, com algumas lanchonetes abertas e lojas de outras espécies ainda fechadas. Logo, o ambiente apresenta-se mais colorido mas ainda vazio. A maior aglomeração de pessoas, agora, é na fila da lotérica.

Enquanto isso, olhando de longe o terminal da Praça A há uma grande concentração de pessoas logo pela manhã, como pode ser visualizado na Imagem 3. Elas ficam amontoadas em uma espécie de “ilha” à espera de seus ônibus. As

ruas estão movimentadas e as lanchonetes ao lado do Camelódromo de Campinas 1 estão atendendo diversas pessoas.

Imagen 3



Fonte: Elaboração Própria

Estou me referindo a duas lanchonetes entre a Praça A e os dois Camelódromos. Nesse horário elas estavam praticamente com todas as mesas ocupadas e sempre com alguém pedindo algo como um café, salgado ou biscoito frito. Isso me deixou bem intrigado, já que as lanchonetes da Unidade 2 ainda estavam pouco movimentadas, mas isso porque a maioria dos clientes nesse horário está apenas de passagem, logo os estabelecimentos mais visíveis são mais procurados. Ao lado das lanchonetes um homem já abriu seu espaço para vender caldo de cana, com alguns clientes.

A Avenida São Paulo (Imagen 4) ainda não está completamente ativa. O sol não ilumina bem a avenida nesta parte da manhã, dando a impressão de que lá está mais cedo que a realidade. Os carros dos lojistas já ocupam quase todas as vagas apesar de não haver ainda quase nenhum trânsito de veículos na avenida. Os lojistas ainda abrem alguns estabelecimentos e limpam a calçada em frente a loja, enquanto alguns ainda estão fechados.

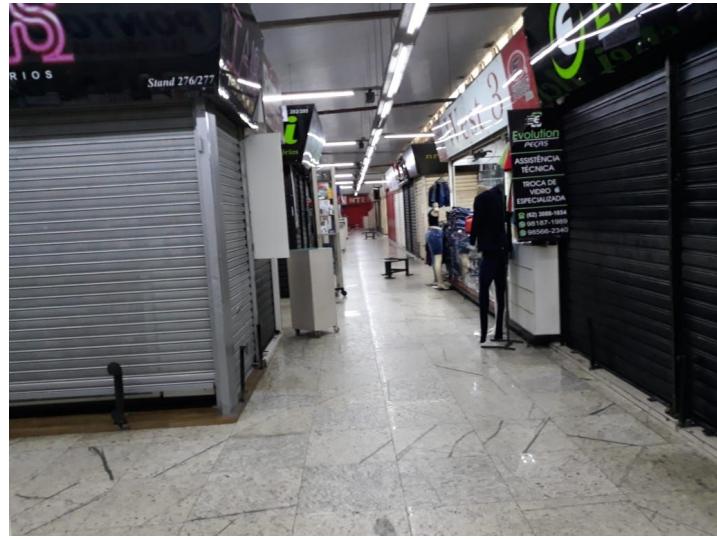
Imagen 4



Fonte: Elaboração própria.

O Camelódromo de Campinas 1 abre mais tarde que a Unidade 2, ele tem os corredores mais apertados, o teto mais baixo, mais ruído do trânsito nos arredores adentra a galeria enquanto menos luz natural ilumina o espaço. A maioria de suas lojas ainda estão fechadas e os corredores parecem ainda mais vazios que o outro camelódromo, como é possível observar na Imagem 5.

Imagen 5



Fonte: Elaboração Própria

Assim é o despertar dos Camelódromos.

Parte 2 - Peculiaridades de cada Espaço

Agora vou descrever cada um desses espaços já apresentados que, apesar de parecerem semelhantes à primeira vista, tem suas características próprias que as definem.

Num aspecto mais geral, essa região (mostrado na Imagem 6) destaca-se de campinas em geral. Apesar do bairro inteiro ter forte presença de comércio, ele se concentra em comércio de jóias, roupas, materias de pesca, acessórios para casa, etc. No entanto, os camelódromos, dentre diversos gêneros, concentram diversas lojas de tecnologia com destaque para lojas de acessórios para celular como capinhas, carregadores e power banks. Além disso há lojas de videogames e jogos, peças de computador e até algumas de vendas de roupas dispersas pelas galerias e ruas que também atraem muitos clientes

Imagen 6



Área onde ocorreu o estudo.

Fonte: Adaptado de:

<https://www.google.com.br/maps/@-16.6732269,-49.2844914,319m/data=!3m1!1e3>

O Camelódromo de Campinas 1 não concentra suas peculiaridades apenas na luminosidade e no tamanho dos corredores, mas também nas mercadorias vendidas. Lá há uma grande concentração de lojas de videogames, onde é possível comprar consoles, jogos originais e “alternativos”, acessórios e ainda contratar assistência técnica especializada nessa tecnologia. Também existe uma numerosa presença de pequenas óticas espalhadas pela galeria, que atraem muitos clientes graças aos baixos preços das armações. Um dos corredores maiores é quase todo ocupado para a venda de som automotivo, onde é comum ouvir uma ou mais lojas tocando músicas eletrônicas ou sertanejas além de haver uma maior iluminação. Nos fundos do camelódromo há uma praça de alimentação com diversas mesas, um restaurante e algumas lanchonetes. Uma das paredes é coberta de um conjunto de espelhos e, acima deles, há uma TV que normalmente transmite o canal da TV Anhanguera, como é possível observar na Imagem 7. Em uma das lanchonetes destaca-se a venda de doces caseiros dentro de potes de plástico, como cocada

preta e branca. Logo ao lado dessa lanchonete há uma pequena loja totalmente especializada na venda de armas brancas, desde espadas até canivetes, o que ilustra muito bem a grande variedade desse espaço como um todo.

Imagen 7



Fonte: Elaboração Própria

O trecho que estudei da Avenida São Paulo tem um movimento elevado tanto de carros quanto de pedestres e compradores, além de algumas barraquinhas de ambulantes vendendo acessórios para celulares. Como todas as vagas frequentemente estão ocupadas, há estacionamentos privados que cobram um preço por hora para abrigar carros temporariamente. Há uma pequena galeria chamada “Feirão dos Importados” onde, além de eletrônicos, é possível encontrar lojas de brinquedos e de maquiagem, que também se espalham por toda a avenida em si juntamente com algumas lojas especializadas em iluminação e outras de variedades. Nesse espaço há uma predominância de lojistas estrangeiros, já que algumas lojas são de gerenciamento chinês e pude observar um homem falar ao telefone em uma língua estranha à mim, que talvez seja russo ou árabe em uma loja de eletrônicos do “Feirão dos Importados”.

No Camelódromo de Campinas 2, além dos largos corredores, cabe destacar a grande presença de lojas especializadas em peças para computadores, dentre elas: processadores, placas mãe, placas de vídeo, gabinetes e acessórios como roteadores e teclados, como é possível observar na Imagem 8.

Imagen 8



Fonte: Elaboração Própria

Parte 3 - Relações Comerciais

Agora vou adentrar talvez na descrição mais importante desse trabalho, uma análise das relações de comércio de maneira geral nesses três principais espaços.

O que me chama mais a atenção nesse aspecto do local é a relativa facilidade de barganhar o preço de alguma mercadoria nas lojas, normalmente cinco reais, variando conforme o valor do produto. Essa barganha se torna ainda mais fácil quando o pagamento é feito em dinheiro, que é muito atraente para os vendedores daí. Não só o dinheiro é valorizado como o pagamento em qualquer tipo de cartão é, por muitas vezes, desestimulado. Não é difícil encontrar nas lojas algumas tabelinhas com taxas - que variam de loja em loja - para diferentes tipos de pagamentos em cartão, até mesmo no débito.

Essas características são tão presentes lá que quando algum lojista se recusa a dar algum tipo de desconto com o pagamento em dinheiro, há uma sensação de estranheza e deslocamento.

Além dessa questão, pude observar que tanto a concentração espacial das lojas quanto a grande variedade de produtos estabelecem uma vantagem comercial compartilhada entre todos os estabelecimentos e, assim, uma cooperação indireta entre os lojistas, já que é muito difícil ir aos Camelódromo e apenas comprar um item. A própria presença de outras lojas atrai consumidores para diferentes tipos de mercadorias.

Comentários Finais

Gostaria apenas de acrescentar que não tive a oportunidade de presenciar o fechamento das lojas, mas pude passar pela região à noite, por volta das 20h. Neste

momento não só o contraste do que eu conheço da região de dia com o que ela é à noite me impressionou, como também tive a clara noção que o que movimenta os Camelódromos são as pessoas, tanto os vendedores quanto os compradores.